

que é algumas vezes periodica.» A exaggeração do volume das arterias, a não permanencia dos tumores hemorrhoidarios são ainda razões que militam em favor da fluxão.

Reconhecemos tambem que as hemorrhoidas não são o privilegio da idade madura e da velhice, e que se as encontra frequentes de 25 a 30 annos, e algumas vezes a partir da puberdade, diz Foerster.

É certo que as congestões activas de que a pequena bacia é a sede representam um papel na dilatação das veias d'esta região; recebendo frequentemente uma quantidade mais consideravel de sangue, comprehende-se que ellas devem acabar por apresentar um augmento de volume; é assim que se pode attribuir uma influencia as congestões que se fazem na pequena bacia durante a excitação venerea.

Parece, para concluir que em certos casos, pode-se admittir a existencia de uma fluxão se fazendo para o rectum, porem me parece difficil de se pronunciar ainda sobre as hemorrhagias pela hyperemia capillar da mucosa rectal, e eu não abraçarei aqui a opinião de Roser; M. Gosselin combate vivamente estas ideias porque nunca observou se fluxo hemorrhoidal sem tumor e nunca experimentou a influencia salutar das sangrias do anus.

O diagnóstico das hemorrhoidas é em geral facil; tenha se cuidado entretanto de não as confundir com a intumescencia e a queda das dobras da mucosa que são situadas perto do anus; ellas formam algumas vezes uma saliencia que parece-se muito á hemorrhoidal; esta saliencia edematosa se observa frequentemente nas mulheres grávidas.

Quando as hemorrhoidas exigem um tratamento cirurgico, quer em consequencia da agudeza e violencia das dores, quer da abundancia e da frequencia das hemorrhagias, o pratico se acha em face de tres processos que todos tem dado bons resultados; são os de MM. Gosselin, Verneuil e Richet; dá-se preferencia hoje muitas vezes a cauterisação ao emprego do esmagamento linear.

M. Gosselin, cauterisa as hemorrhoidas com o acido azotico mono-hydratado, no qual se imbebe um pequeno pincel de fios ou de amianto; deixa-se o pincel sobre o lugar dous ou tres segundos havendo o cuidado de levantar immediatamente com um panno de linho o caustico que corre sobre a pelle vizinha. M. Gosselin cauterisa somente dous ou tres tumores por vez e dá um intervallo de quinze dias á cada operação.

Este processo ainda não teve accidentes graves, taes como hemorrhagia, infecção purulenta, estreitamento do rectum, ou os que se observam depois do emprego de outros modos de tratamento: porem obra lentamente e determina algumas vezes dores vivas; alem d'isto a cauterisação faz-se só na superficie. Todavia se recommenda por sua innocuidade, facilidade de applicação e mais que tudo pelos numerosos successos que apresenta.

M. Richet emprega o ferrô em braza sob a forma de pinças-cauterios esmagadoras. O doente sendo chloroformisado, os tumores hemorrhoidarios são trazidos para o exterior por um fio que atravessa sua base e são logo esmagados pela pinça em braza.

Para evitar o estreitamento do anus ha o cuidado de deixar entre os tumores porções de mucosa sã. É excellente esse processo e mais que tudo applicavel as hemorrhoidas externas ou facilmente procidentes.

Chegamos agora ao processo de M. Verneuil, que comprehende duas operações distintas: a dilatação anal que combate ou previne a contractura do sphincter, a que M. Verneuil attribue papel importante na affecção hemorrhoidal, e a cauterisação intersticial que se faz com o cauterio galvanico-caustico ou com o ferro em braza. Adormecido o doente, dilata-se o sphincter com um speculum vaginal bivalvo, tomando-se depois o cauterio em braza applica-se a ponta ao tumor e introduz-se-o lenta e progressivamente a uma variavel profundidade de 5 a 15 millimetros, imprimindo-lhe um ligeiro movimento de circumdução: cada entumescencia é por esse modo cauterisada. Este processo apresenta vantagens no tratamento dos tumores hemorrhoidarios profundos, porem dá lugar algumas vezes ao corrimento de sangue que pôde embarçar o operador.

Como se está vendo, os processos que acabamos de mencionar tem indicações um pouco differentes: compete ao pratico distinguir em cada caso particular qual é o que convem applicar.

MEDICINA

HYGIENE PUBLICA

A ESCOLA E SUA INFLUENCIA NA VISTA.

Por M. R. Liebreich.

Continuação do n. 146.

3.º

Diminuição da força (*indurance*). Asthe-

nomia. Esta affecção muito frequente que tem cortado mais de uma carreira, que tem impedido o desenvolvimento de mais de um bom talento e privado mais de um individuo do fructo des seus esforços laboriosos e da sua actividade perseverante, provém sobretudo de duas causas. A primeira é um estado congenital chamado hypermetropia, que póde corrigir-se por meio de vidros convexos, e que não póde consequentemente lançar-se á conta da vida escolar. A segunda é uma perturbação na acção harmonica dos musculos do olho, enfermidade muito difficil de curar e que é geralmente causada por uma disposição defeituosa do trabalho, como passo a explicar. Não receeis que entre n'uma explicação scientifica das differentes causas d'estas desordens do orgão visual. Em quanto ás tres anomalias que acabo de indicar provém todas das mesmas circumstancias, isto é da insufficiencia ou da má disposição da illuminação, ou de uma falsa posição durante o trabalho. Uma illuminação insufficiente ou mal disposta obriga-nos a diminuir a distancia entre o olho e o livro para ler ou escrever.

O mesmo acontece se os assentos ou as carteiras não teem uma posição conveniente ou se a sua forma e suas posições são más. Quando a vista se fixa n'um objecto muito proximo, o apparelho d'accommodação e os musculos que movem os olhos de maneira que os eixos d'estes convirjam para o mesmo objecto, attingem um estado da maior tensão e isto deve considerar-se como a causa principal da myopia e do seu crescimento. Se os musculos do olho não são assás fortes para resistir por muito tempo a esta tensão, um dos olhes fica abandonado a si mesma e emquanto que o primeiro se dirige sobre o objecto, o outro desvia-se, recebe falsas imagens e a sua visão torna-se indistincta, amblyopica.

Os musculos resistem talvez algum tempo a estas difficuldades, depois fatigam-se e é assim que se produz a diminuição da força.

Como podem ser prevenidos estes males?

A luz deve ser sufficientemente forte e cahir sobre a mesa, do lado esquerdo e tanto quanto possivel de alto. As creanças devem estar direitas e ter os seus livros a uma distancia do olho, de pelo menos 10 polegadas (25 centimetros.)

Além d'isto o livro deve estar elevado

20.º para escrever e 40.º para ler. Observam-se estas regras nas escholas inglezas?

Para obter uma resposta segura a esta pergunta visitei um grande numero de escholas e informei-me a respeito d'outras. Depois d'isto, a minha opinião que virá, creio, a ser a vossa tambem depois que eu entrar na indicação minuciosa, é que ha apenas uma eschola em Inglaterra onde estas regras sejam observadas d'uma maneira perfeita.

A luz conveniente obtem-se mais facilmente se a classe é de forma oblonga; as janellas deverão n'este caso ser abertas n'uma das paredes maiores ou lateraes, as mesas collocadas parallelamente ás paredes menores ou de largura, por forma que a luz venha do lado esquerdo. A tribuna do professor deve estar posta junto da parede menor para a qual estão voltados os alumnos. Esta disposição tão simples é ao mesmo tempo a mais pratica e deveria muito naturalmente ser adoptada em todos os paizes. Admirei-me pois de não a encontrar em Inglaterra senão excepcionalmente, umas das vezes n'uma das salas de classe d'uma grande eschola, outras na sala unica d'uma eschola pequena.

O professor desculpava-se ordinariamente dizendo que eu encontraria esta disposição um pouco antiquada e exprimia o desejo de a alterar!

Tive pois que examinar.

1.º Se as disposições escolares, inglezas, eram melhores ou peiores do que as adoptadas nos outros paizes; e 2.º quaes poderiam ser os motivos d'esta excepção á regra.

Procurei encontrar o principio ou systema que presidira a estas disposições, mas reconheci brevemente que nenhum houvera e que a illuminação das salas dependia inteiramente de circumstancias accidentaes. Umas vezes as janellas eram abertas n'uma das paredes transversaes, outras n'uma das longitudinaes, umas vezes d'um lado, outras de dois ou de muitos lados adjacentes ou opostos.

A disposição das carteiras era egualmente accidental e deferia em cada classe de todas as maneiras possiveis.

A conversação com os professores mostrou-me que a disposição adoptada resultava de considerações de que vou fallar e não da preocupação de obter uma boa illuminação. As escholas que estão sob a vigilan-

cia suprema do conselho de educação (*Committée of council on education*) fazem excepção a esta regra. A repartição de educação (*education department*) nos seus regulamentos para os projectos e installações de escolas estabeleceu as regras para a iluminação das salas de classe, e de todos os processos escolheu o peor. O art. 15.^o d'esta regulamentação diz assim: «As janellas devem ser dispostas de tal maneira que a luz cahia em cheio sobre o professor e alumnos.»

A luz que vem da direita não vale a que vem da esquerda, porque a sombra da mão é levada ao ponto que deve fitar-se.

A luz que vem por traz é peor ainda porque a cabeça e a parte superior do corpo projectam a sombra sobre o livro; mas a luz que cae em cheio é a peor de todas. Em primeiro lugar não attinge o fim que se tem em vista, e depois cansa muito os olhos. O fim é tornar os vultos largamente illuminados mais visiveis ao professor: mas as creanças procurando instinctivamente evitar o incommodo d'uma luz deslumbrante tomam toda a especie de posições que desviem a sua vista do professor. Lendo, voltam a cabeça sobre o eixo vertical, ordinariamente para a direita, afim de fazer chegar a luz ao livro, que, quando o tenham direito diante de si ficará completamente na sombra; escrevendo ou lendo (o livro ou papel sobre a carteira) inclinam a cabeça tanto quanto possível, afim de obrigar os olhos sob a projecção da fronte. D'esta maneira os vultos são muito menos visiveis para o professor do que se elles se conservassem direitos e illuminados do lado esquerdo, e se, em virtude dos regulamentos de *Committée of council*, a luz cahe tambem em cheio sobre o vulto do professor.

(Continúa.)

RELATORIO SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Saboia

(Continuação do n. 146)

Italia.—Depois que os Italianos tiveram consciencia de que podiam representar um grande papel entre os povos das outras nações, acharam diante do si uma larga estrada que elles percorrem com afan e onde colhem os thesouros e fructos que em breve tempo têm

de enriquecer a patria dos grandes astrónomos, historiadores, poetas e oradores. Foi assim que ficámos impressionado, ao seguir de Paris para a Italia, com o movimentos scientifico das Faculdades de Turim, Bolonha, Florença, Roma e Napoles, e com o entusiasmo com que professores e estudantes trabalhavam nos amphitheatros e hospitaes, sómente com a idéa de que o seu paiz vá brevemente occupar um lugar distincto entre as outras nações.

Não era entretanto essa a idéa que fazíamos da Italia. Pensavamos que a Italia estava morta e que só tinhamos de procurar as tradições do passado. Estas deixam no espirito uma profunda recordação, e não ha por certo quem deixe de ficar extático perante as concepções de Raphael e de Miguel Angelo, e essas verdadeiras loucuras cinzeladas no granito e no marmore das cathedraes de Milão, de S. Pedro, S. Paulo e São João de Latrão, e que não fique pensativo diante das ruinas monumentaes do Fórum romano, dos arcos e columnas de Trajano e Adriano, do Colyseu, do palacio dos Cesares, e mesmo das catacumbas, que só um prodigio de fê podia conceber; mas alem disto o espirito alli se extasia diante de um povo que se levanta cheio de vida e procura regenerar-se. Não ha nas capitaes mais notaveis do resto da Europa museus de anatomia descriptiva e comparada que se equiparem com os da Italia e principalmente com os de Bolonha e Florença. Os gabinetes de anatomia microscopica, de physica, chimica e medicina legal são esplendidos e providos de tudo que pôde haver mais util e aperfeiçoado.

A Italia hoje conta não menos de uma Universidade em Turim, outra em Pisa ou em Genova, outra em Bolonha, outra em Pavia, outra em Florença, outra em Roma e outra em Napoles. Cada uma dessas Universidade conta uma Faculdade de medicina, algumas das quaes foram fundadas por Carlos Magno e outras datam de 1390, e tendo produzido desde então uma pleiade de homens celebres como Galileu, Bellini, Fallopio, Vacca Bellinghieri, Malpighi, Morgagni, Scarpa, Pacchioni, Basselotti e Sassi. A organização dellas foi uniformizada por leis de 3 de novembro de 1859 e 10 de fevereiro de 1861, em virtude das quaes foram introduzidas importantes reformas do ensino medico, e foi fundada em Florença e Milão para instrução dos novos doutores das Universidades de Pisa e Turim uma escola de complemento e aperfeiçoamento dos estudos medicos.